

IFLOMA arranca com produção de madeira serrada e painéis de partícula

N. 26/7/84

A IFLOMA (Indústrias Florestais de Manica) E. E. arrancou já com a segunda fase da sua actividade que é a produção de madeira serrada de pinho e o fabrico de painéis - partícula. Para o efeito, conta com duas serrações e uma fábrica em Missica e outra serração em Penhalonga. A produção é satisfatória, segundo nos disse Sérgio Inácio Cassamo Chitará, Director-Geral daquela empresa.

A IFLOMA (Indústrias Florestais de Manica, E. E.), empresa criada e orientada para o reforestamento e exploração de madeiras de pinho, está a conhecer, neste momento, uma fase decisiva na sua produção.

Neste momento, a IFLOMA conta com duas serrações, uma em Missica e outra em Penhalonga, além de uma fábrica de painéis-partícula — produto comercialmente conhecido por «IFLOMA-U-M».

Segundo nos informou o Director-Geral, aquela unidade de produção, a empresa está a laborar a 35% da capacidade instalada, o que corresponde a 42 000 metros cúbicos de madeira serrada, por ano, enquanto em relação à fábrica de painéis, a sua produção é de 20 000 metros cúbicos por ano o que corresponde a 42% da capacidade instalada.

REFLORESTAMENTO

Entre 1979 a 1983, a IFLOMA já plantou cerca de 8.700 hectares com uma meta anual estipulada para 1500 hectares anuais.

— Neste momento, para alimentar a nossa indústria só precisamos de quinhentos hectares de destronca. Os restantes mil hectares destinam-se a alimentar as restantes indústrias que temos em projecto e abastecer o país em madeiras, tal é a nossa vocação —

disse Sérgio Inácio, Director-Geral da IFLOMA.

Não obstante, o reforestamento de Manica tem dois objectivos essenciais — renovar o povoamento florestal que está a ser abatido para a alimentação da indústria e permitir a ampliação dessas mesmas indústrias, bem como outras que possam vir a ser criadas.

SITUAÇÃO ACTUAL

Mesmo com a situação actual, caracterizada por uma produção baixa, típica de uma fase de arranque para qualquer empresa, começamos a sentir dificuldades de escoamento dos nossos produtos. A empresa CFM, com quem temos contado para o escoamento dos produtos, não está a conseguir responder às exigências da fábrica porque, ou não manda os vagões a tempo, ou manda em número muito reduzido, o que obriga as serrações e a fábrica de painéis a laborar frouxamente.

Há poucos meses a IFLOMA esteve na iminência de parar a produção porque tinha os armazéns cheios.

Como alternativa, a empresa tem recorrido ao aluguer de camiões o que, neste momento, não é viável para a empresa e ao país porque este tipo de transporte torna o produto muito caro. Veja-se que sai o metro cúbico a dois mil meticals o que, para pôr os

produtos em Maputo obrigaria a um enorme dispêndio económico.

COMERCIALIZAÇÃO

No que diz respeito à comercialização, a IFLOMA conta com distribuidores em Maputo, Manica e Sofala,

mas está neste momento a tentar contactos para estabelecer distribuidores em todas as províncias, como forma de promover os seus produtos.

Além da colocação da madeira em todo o País, está a procurar fornecer às empresas de construção e à indústria de mobiliário em madeira de pinho.

Para a indústria de mobiliário, a IFLOMA tenciona instalar uma unidade que lhe permita apresentar um produto acabado ao público, para lhe diminuir a dependência no acabamento dos produtos cuja matéria-prima é a madeira.



Aspecto da produção de madeiras numa das serrações da MADEMO. (Foto do Arquivo)